



MENSAGEIRO de BELINHO

Redacção e Administração — Residência Paroquial — Telefone, 87128 — Belinho

(Com Aprovação Eclesiástica)

Composto e impresso na Tip da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO VI — AGOSTO DE 1966 — N.º 60

VIVE A TUA VIDA

Leitor amigo, nascido neste Portugal, jardim da Europa, à beira-mar plantado, como vives a tua vida? Novo ou velho, rico ou pobre, solteiro, casado ou viúvo, tens uma vida para viver, para valorizar, para santificar.

Já pensaste nisto? Já pensaste nestas verdades tão profundas que alentam, encorajam e nos ajudam a vencer todas as dificuldades que se nos apresentam diante de nós?

Como cumpres a tua missão neste mundo?

Primeiro importa saber qual é essa missão e depois o que deves fazer para bem a cumprir.

A tua missão é porque és baptizado, filho do Pai que está no Céu, tornar Cristo conhecido e amado pela vida integralmente cristã, vivida segundo os ensinamentos da Igreja, que é a doutrina do Evangelho. Só quem vive assim valoriza espiritualmente a sua alma e leva os outros a valorizarem-se também.

Só quem ajusta os seus actos, só quem orienta a sua vida pelo Evangelho do Senhor pode dizer com verdade: estou a cumprir a missão que o Senhor me confiou.

E' assim que vives e ensinas a viver os outros? Ou és um cristão, porque vais à missa aos domingos e dias santos, vâs aos actos de piedade, te confessas várias vezes no ano, dás esmolas aos pobrezinhos e até esmolas para festas, para o culto? Isso é muito, mas não é tudo; não é o bastante. A tua vida é conforme a tua fé quer digas professas ou a religião na tua vida, nos

teus negócios, nas tuas palavras, nas tuas acções, nos actos mais insignificantes não conta e é apenas um enfeite para os domingos e dias

Aniversário do

"MENSAGEIRO DE BELINHO,"

Entra hoje no 6.º ano de existência «Mensageiro de Belinho». E' hora de alegria e muita satisfação. Alegria pelo caminho andado: sempre o seguiu pelas linhas da humildade, da caridade, da verdade e sempre o fez em paz. O rumo é sempre o mesmo. Unir a paróquia cada vez mais, unir as almas cada vez melhor, consciencializar os Belinhenses de boa vontade, da sua altíssima dignidade de filhos de Deus e das obrigações e responsabilidades que sobre cada um pesam ordem ao Bem Paroquial. Continuaremos, querendo Deus, com a mesma fé e com a mesma esperança.

Fé no Senhor que nos anima e encoraja, esperança nos nossos amigos que nos têm amparado e ajudado. E aos ausentes sempre lembrados, uma palavra de muita satisfação.

E' esta: muito obrigado pela vossa ajuda, bons amigos.

O «Mensageiro» vai vivendo com muito custo, é certo, com muito sacrificio para algumas pessoas, mas sempre fiel ao fim para que foi criado.

Muito obrigado a todos e sobretudo muito e muito obrigado ao Senhor.

O vosso Abade

santos? Procuras instruir-te para cret e saber porque crês, para teres uma fé esclarecida, viva, operante e saberes defender a tua fé, ou és um católico de tradição e rotineiro pronto em acreditar em tudo, em todas as coisas as mais disparatadas, porque tudo te agrada e parece possível e aquilo em que devias acreditar não acreditas porque não tens uma fé esclarecida, firme?

A tua missão é tornar Cristo conhecido e amado, começando por ti, pela tua família, pelos teus vizinhos, pelos teus parentes e amigos.

Conheces Cristo, Deus e Homem, sabes que tem direito a ser homenageado não só no aconchego dos lares, mas ainda nas praças públicas, nas oficinas, nos escritórios, nos campos, nas escolas primárias e superiores, nos tribunais e em toda a parte?

Não sejas dos católicos que se envergonham de professar publicamente a sua fé. Lembra-te de todo o homem, por ser criatura racional, de Deus que o criou e lhe conserva a vida um preito de amor e gratidão, um culto de adoração que só a Deus pertence. Sabes qual é a melhor maneira de prestar a Deus esse culto a que só Ele tem direito?

E' seguir a Sua lei, é fazer a Sua vontade ainda nos actos mínimos da nossa vida. E' viver uma vida de grandeza e amor à maneira grande da nossa alma, iluminada pelos clarões da Fé, que reflectindo-se em cada dia que passa se prolongue para a eternidade.

(Continua na 4.a página)

Movimento Paroquial

Baptismos

No dia 26 de Junho — Maria da Glória, filha de Manuel da Costa Azevedo e de Maria dos Anjos Moreira Marques, do lugar do Feital. Foram padrinhos Joaquim Alves Salgueiro e sua esposa Maria da Glória Moreira Marques.

— Adelino, filho de Manuel Cândido Martins Torres e de Maria Generoso Martins Ferreira, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Turquato Seres Martins Torres e Lourdes do Sameiro Martins Torres.

No dia 4 de Julho — Aristides Manuel, filho de António do Vale Vitorino, e de Maria do Sameiro Meira Torres Pereira, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Manuel Meira Torres Aurora de Meira Torres Pereira.

No dia 10 — Maria Fernanda, filha de Cândido Vieira da Costa e de Maria Amélia Gonçalves Cachada, do lugar de Belinho. Foram padrinhos Fernando Gonçalves Cachada e Carolina Gonçalves Cachada.

No dia 14 — Maria de Fátima, filha de Manuel Fernandes Gomes e de Rosa de Jesus Pereira de Almeida, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Lima de Almeida e Maria Natália da Silva Merrelho.

No dia 23 — Fernando Alberto, filho de Manel Gonçalves da Costa e de Maria Pires, do lugar do Feital. Foram padrinhos Abel Pires Gonçalves Pereira e Maria de Lourdes Pires Gonçalves Pereira.

No dia 26 — Torquato, filho de Delfino Sampaio de Almeida e de Maria Augusta Martins Torres, do lugar do Outeiro. Foram padringo Torquato Seres Martins Torres e Lourdes do Sameiro Martins Torres.

Casamentos

Pelo Santo Sacramento do matrimónio uniram-se para sempre na nossa Igreja Paroquial.

No dia 9 de Julho — Alfredo Martins Sampaio e Maria Alice Torres da Costa. Ele de São Bartolomeu do Mar, ela da nossa freguesia.

No dia 23 — José de Abreu Sapateiro e Augusta Pires Gomes. Ele da freguesia de Marinhãs, ela da nossa freguesia.

— António Ferreira Caseiro e Maria de Lourdes Gonçalves Pereira. Ele, da vizinha freguesia de São Paio de Antas, ela da nossa freguesia.

No dia 27 — Manuel Joaquim Gonçalves Marques e Maria de Fátima Pires da Costa. Ambos da nossa freguesia.

A todos desejamos muitas felicidades e as maiores bênçãos do Céu.

Óbitos

No dia 30 de Junho, na casa de seus pais, no lugar de São Fins, faleceu a inocente Fernanda Maria, filha de António de Faria e de Maria Augusta Rites Eiras.

No dia 10 de Julho, faleceu repentinamente, na sua casa no lugar do Feital Angelina Gonçalves Moreira de 81 anos de idade, solteira. Aos nossos leitores roga-se a fineza duma prece pela sua alma.

Amigos

do—

Mensageiro

Com 10\$00, Armindo Gonçalves, Maria Pereira Ledo Martins, Manuel Moreira Marques, Casimiro Gonçalves de Sá, Abílio da Costa Azevedo, Manuel Gonçalves Dias Moreira, Emília Pires Alves Rolo, José da Costa, Adelino Ferreira dos Santos, Manuel Gonçalves Enes, Alberto Pereira Gomes, Abel Ferreira dos Santos, Delfina Martins de Carvalho, Maria de Almeida (Fachina), Manuel Martins de Abreu, Adelino Gonçalves de Abreu, Alfredo de Sousa Gonçalves, Família do P.^e Avelino Sampaio, Lourdes Jorge de Azevedo, Joana Gonçalves, Olívia Martins Jorge, Aníbal Gonçalves Dias Moreira, António Martins de Abreu.

llll

ANEDOTA

A cena passa-se em Lisboa na estação do Rossio. Um cavalheiro chega-se ao guichê e diz para o empregado: Dê-me um bilhete.

- Para onde?
- Para o comboio.
- Mas para onde?
- Para a 2.^a classe...
- Está bem, mas para onde vai?
- Vou ao enterro do meu avô.
- O que eu quero dizer é a terra.
- A do meu avô ou a minha?
- Essa, onde se faz o enterro!
- O meu avô não vai para a terra; vai para jazigo de Família.
- Não é isso que eu lhe pergunto: eu quero saber o nome da terra, da vila, ou da aldeia, para onde o senhor vai!
- É uma cidade, não é vila nem aldeia.
- É como se cham?
- Quem? Eu?...
- O empregado desmaiou.

PÁGINA FEMININA

Diálogo entre duas amigas

— Ó tia Lúcia, vocemecê já viu coisa assim?

— Já vi coisa assim? Assim o quê? Ora o quê?

— Abra os olhos e veja o que vai ali... Pois não vê a Aurora?...

— Vejo, mas que tem ela?

— Credo!... Está memo cêguinha de todo... pois não repara que tola ela se fez, desde que casou? Não fala a todos, só fala aos ricos, só dá conversa aos endinheirados... Está soberba, vaidosa até mais não... Ora a toleirona!... Talvez julgue que é mais do que eu, porque tem casa e terras, que a bem dizer, não são dela, são do homem...

— Mas ela casou com ele?

— Bem sabe que sim. Vocemecê foi acompanhá-los à Igreja e até comeu da boda...

— Então o que o marido tem dela é... Deixa lá, aquilo são verduras dos poucos anos e com o tempo passam.

— Qual passam... Ela foi sempre tolo e soberba, e, agora, está pior; passa por mim como cão por vinha vendimada... Ora a soberbona...

— Realmente se te faz isso, anda muito mal, não procede bem. Mal, por que vocês são amigas, desde crianças, desde a escola, desde a catequese, e porque a soberba é um grande pecado e um pecado não vai bem a ninguém e muito menos a quem reza, a quem vai à missa, a quem frequenta os sacramentos.

— Pois pois, reza, vai à Igreja, tem-se por muito devota, muito virtuosa e dá ao depresso os pobres... Pois se julga que é mais do que eu, está muito enganada... Não preciso dela para nada, nunca lhe pedi coisa nenhuma...

— Ora aí está; censuras a Aurora, críticas o seu procedimento, porque é soberba, porque não te fala e tu dizes também com soberba com vaidade, com orgulho

que não precisas dela para nada, que não é mais do que tu...

— Olha, Rosa, Deus Nosso Senhor castiga sem pau nem pedra... Tu lembras-te da pobrezinha da Narcisa, que era muito doente e ficou viúva com uma filhinha pequenita?

— Lembro, sim, senhora.

— Claro que te lembras da Alice, da filha, dessa infeliz rapariguita, que tão novinha ainda levava já uma vida arrastada para amparar a mãe e que estender a mão à caridade pedindo o pão de esmola de porta em porta, para não morrerem de fome?

— Lembro-me, sim, senhora, e depois?

— E depois?... Depois tu quando casaste, fizeste o mesmo a essa pobre de Cristo... Subui-te a importância ao miolo e chegaste a negar a saudação, chegaste a passar por essa rapariga, sem adeus lhe dizeres a essa pobre, cujo defeito único era ser miserável...

— Isso é outra coisa...

— Outra coisa? E' a mesma, é a soberba. E' esse pecado, que só vemos aos outros, e nos outros, mas que nos ataca também a nós e que nos leva a proceder mal. Um dia Nosso Senhor abre-nos os olhos e o entendimento, fazendo-nos sofrer as mesmas humilhações, que nós já fizemos aos outros, aos nossos semelhantes. Isto, Rosa, é uma maneira, que Deus nos dá, para nos podermos emendar e arrepender. Tu sabes quais são os pecados mortais?

— Sei, sim, tia Lúcia.

— Então lembra-te de que o primeiro é a soberba e lembra-te também de que Jesus foi bem humilde, enquanto andou pela terra.

— A tia Lúcia falou duma maneira... E' como um livro aberto... Olhe que tem razão...

— Pois tenho. Eu tenho sempre razão, quando te apresento e aponto as verdades, rapariga.

Não sejas soberba a fazes sempre por perdoar a soberba dos outros, não julgues ninguém, porque para nos julgar a nós, lá está Deus. Ele e só Ele é que nos julgará a todos.

(Adaptado de «Boa Semente»)



RECEITA DE DOCE

Pudim de Laranja

Para cada ovo, uma colher de açúcar e uma metade de laranja bem sumenta. Mexer tudo e coar o caldo para ficar limpo de qualquer pevide de laranja. Num tachinho queima-se açúcar para untar a fôrma, onde se cozinha o pudim em banho-maria: logo que esteja soltinho, mete-se ao forno para tostar um pouco. (Para 12 ovos é preciso cozinhar hora e meia a duas horas).

Estando pronto deixa-se arrefecer e deita-se num prato que há-de servir na mesa.

E' delicioso este pudim.



Ignorância crassa

Um padre acercando-se de um grupo de operários pergunta-lhes várias coisas e depois:

— Quantos há aqui que professam a religião cristã?

— Cá todos os da "malta, somos cristãos — responde um.

— Quem é Cristo? — continua o padre.

A esta pergunta, intrigados, não sabem que responder. Entreolham-se, acotovellam-se perguntando uns aos outros, quem seria Cristo? Um mais esperto lendo na cara dos companheiros:

— Cá, entre nós, senhor, não há nenhum chamado Cristo...

— | —

Jesus Cristo, sendo rico, quis fazer-se pobre por amor de nós.

Vive a tua vida

(Continuação da 1.ª página)

Mas para viver assim é preciso conhecer bem a lei de Deus e por ela pautar as nossas acções. Para crer e amar é preciso conhecer. Ao desconhecido ninguém tem amor. E' por isso que Cristo é o eterno desconhecido, porque o não estudam.

Conheces o catecismo, um livro pequenino rico de ensinamentos e verdades? Conheces a Sagrada Escritura, principalmente o Novo Testamento? Neles podes estudar e conhecer a pessoa adorável de Cristo Salvador, do Pai Criador, do Espírito Santo Santificador. Olha no catecismo e na Sagrada Escritura, conhecendo a Cristo e a sua doutrina, aprendes a viver na graça de Deus e a cumprir a tua missão neste mundo.

No catecismo e Sagrada Escritura está toda a verdade que deves crer, todo o caminho que deves seguir, toda a vida que deves desejar e viver, porque na Sagrada Escritura e catecismo se estuda Deus, se encontra Deus nas Suas Três Pessoas iguais e distintas, nos seus atributos divinos, nas suas leis e da Sua Igreja.

O catecismo e a Sagrada Escritura são os livros de ouro do cris-

tão. Aquele que conhece estes livros preciosos e divinos e segue a sua doutrina, os seus ensinamentos está a cumprir a sua missão de tornar Cristo conhecido e amado.

Se conheces bem a lei de Deus e a vives tens a preocupação das almas e desejas que todos O conheçam, O amem e O sigam como tu fazes.

E's um apóstolo no teu meio, levando contigo mais com exemplos duma vida vivida cristãmente do que com palavras, a tua família, os teus vizinhos, a viver como tu.

Há tantos e tantas que não amam nem seguem o Senhor porque O não conhecem! Porque não vais fazer luz no meio deles iluminando as suas inteligências em trevas, dando-lhes a conhecer Cristo para que depois O amem e sigam?

Nas tuas conversas, nas tuas acções, nas tuas atitudes em todos os actos da tua vida, importa que tenhas em vista que és portador de Cristo e tens de O levar, mundo em fora, a toda a parte onde chegue a tua influência e a tua acção.

E's apóstolo a tornar Cristo conhecido e amado.

A. R.

Chamas-te por mim, Senhor?

Há pouco (a tarde era calma e empalidecia com a nostalgia da cor)

Ouvi passos no caminho no meu caminho interior.

...E bateram de mansinho Á porta da minha alma

Fui abrir. Nesse momento (Foi um momento sem fim)

Dentro de mim.

Talvez um lobo do Vício

(A quem Tu Senhor, não dês

O orgulho do sacrifício)

Tivesse medo... Talvez

Mas eu que vivo a buscar-Te

E sei que moras na Dor,

E que Te amo em toda a parte,

Não senti em temor

Venho apenas perguntar-Te

Chamas-te por mim, Senhor?

Francês sem mestre

Quinta Lição

Francês	Português	Pronúncia
A (preposição)	A, em	Á
A (verbo)	Tem	Á
A mon frère	A meu irmão	Á môn frér
Donné	Dado	Dône
Prêté	Emprestado	Prété
Je pense	Eu pensó	Je pânse
Riche	Rico, rica	Rixe
Ami	Amigo	Ami
L'ami	O amigo	Lámi
Enfant	Menino	Anfán
L'enfant	O menino	Lânfán
L'habit	O vestido (de homem), a casaca	Lâbi
Pauvre	Pobre	Pôvre
Très riche	Muito rico, riquissimo	Trés-riche
Très grand	Muito grande, grandissimo	Tré-grand
Très bon	Muito bom, óptimo	Tré-bôn

Para traduzir em Português

Cet homme est l'ami de mon oncle.

L'oncle de man ami est très pauvre.

Ce pauvre enfant a perdu son pere.

Mon ami est un homme très riche.

Je pense à mon père.

J'ai prêté mon canif à votre soeur. Ma tante a reçu cette lettre de sa fille.

J'ai donné mon crayon à mon frère.

Nous avons écrit une lettre à notre tante.

Para traduzir em Francês

Vi (eu tenho visto) teu irmão no (em o) jardim de minha mãe.

Meu irmão emprestou (tem emprestado) o seu caderno a este pobre menino.

Eu vi (eu tenho visto) um homem que é muito rico.

Este menino perdeu (teu perdido) a sua mãe.

Onde encontraste (tens encontrado) este livro?

Eu penso em (à) meu irmão e minha irmã.